



## **Rede para Transição Agroecológica com Efeito Multiplicador da Permacultura na Cidade.**

*Network for agroecological transition in the multiplier effect of permaculture in the city.*

BANDEIRA, Giuseppe<sup>1</sup>; CÔRTEZ, Nemo<sup>2</sup>; MOREIRA, João<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Maurício Nassau, giubandeira@gmail.com.br; <sup>2</sup> Universidade Federal de Pernambuco, nemoaugusto@gmail.com.br; <sup>3</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco, joca123@gmail.com

### **Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias**

**Resumo:** O projeto Rede para transição agroecológica com efeito multiplicador da permacultura na cidade foi desenvolvido em Recife e Região Metropolitana em três territórios distintos, dois deles situados no bairro da Várzea do Capibaribe e o terceiro no loteamento Altos do Morumbi na Área de Preservação Ambiental (APA) Aldeia-Beberibe. O projeto teve como principais objetivos a criação de uma Unidade Referência em Agroecologia e a articulação/identificação da Rede de Egressos Urbanos do curso Técnico em Agroecologia do Serviço de Tecnologia Alternativa. O projeto foi implementado através de um ciclo de oficinas técnico-pedagógicas em Agroecologia e educação ambiental com ênfase na construção de tecnologias sociais de baixo custo e fácil replicabilidade. As atividades foram orientadas sobre os preceitos da Educação Popular e uso de metodologias participativas.

**Palavras-Chave:** Construção do conhecimento; tecnologias sociais; educação popular.

**Keywords:** Knowledge construction; social technologies; popular education.

**Abstract:** The project Network for agroecological transition with multiplier effect of permaculture in the city was developed in Recife and Metropolitan Region in three distinct territories, two of them located in the Várzea do Capibaribe neighborhood and the third in the Altos do Morumbi allotment in the Environmental Preservation Area (APA) Aldeia-Beberibe. The main objectives of the project were the creation of a Reference Unit in Agroecology and the articulation / identification of the Network of Urban Graduates of the Technical Course in Agroecology of the Alternative Technology Service. The project was implemented through a cycle of technical-pedagogical workshops in Agroecology and environmental education with emphasis on the construction of low-cost social technologies and easy replicability. The activities were oriented on the precepts of Popular Education and use of participatory methodologies.

### **Contexto**

Quando se observa a crise rural e urbana, política, econômica e socioambiental em que o Brasil permanece imerso, é necessário procurar ferramentas que funcionem e promovam o protagonismo do cidadão urbano e periurbano na melhora significativa da qualidade de vida e do bem viver e que apontem para a superação dos problemas de planejamento urbano existentes. Como explicita Hermínia Maricato (2015), ex-ministra das Cidades ao iniciar seu trabalho “Para entender a Crise Urbana”: “Sempre me soa irônico dizer que eu sou autoridade em planejamento urbano num país em



que o planejamento urbano não existe, ou melhor, não se implementa. É surreal, existem planos, mas não são implementados.”

As atividades promovidas pelo projeto Rede Para Transição Agroecológica na Cidade visam a melhoria na qualidade de vida nas cidades, a partir de propostas e estratégias de promoção da agroecologia, passíveis de serem replicada em ambientes urbanos e periurbanos, com as devidas adaptações a depender das especificidades de cada localidade. O Coletivo Kapi'Wara coordenou e executou um projeto “Rede Para Transição Agroecológica na Cidade”, que buscou construir estratégias nos territórios onde está inserido, através de mutirões e ações práticas/pedagógicas, com o compartilhamento de técnicas permaculturais, a construção coletiva dos conhecimentos e o protagonismo dos sujeitos quanto à sua autonomia nas dimensões técnica, cultural, econômica e social.

O projeto foi executado no bairro da Várzea, um bairro bem arborizado, cortado pelo Rio Capibaribe e é o segundo maior em extensão territorial da cidade do Recife. Historicamente a região onde está localizado o bairro é promissora, pois ainda há muitas matas, solos férteis, sítios e pessoas que dependem da cadeia produtiva da agricultura e da pesca. Entretanto, o bairro sofre as consequências do crescimento desordenado da cidade, do desmatamento da mata ciliar e da poluição do rio. Existe uma forte organização comunitária que vem articulando a construção de diversas experiências em agroecologia, a exemplo da terceira feira agroecológica do bairro o Espaço Agroecológico da Várzea (EAV); do Sistema Agroflorestal Experimental (SAFE), espaço organizado há oito anos por estudantes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e; o Movimento Salve o Casarão da Várzea, com a ocupação urbana do espaço público e com intervenções de plantio e atividades culturais e socioambientais, além de diversos quintais produtivos.

As atividades do projeto do Coletivo Kapi'Wara se deram em três espaços que o Coletivo já desenvolvia ações, dois deles na Várzea: a Cozinha de Beneficiamento da Agricultura Urbana (CBAU) que é uma experiência de geração de renda cooperada. Atualmente a cozinha produz pães artesanais, geléias das frutas da estação, cerveja artesanal e algumas receitas com produtos do quintal e; o Sítio Canoah que é uma experiência agroecológica às margens do Rio Capibaribe que utiliza a agrofloresta como forma de recuperar e preservar as matas ciliares e produzir alimentos sem agrotóxicos, além de difundir formas ecológicas de saneamento para reduzir a poluição do esgoto que é descartado no rio. O terceiro é o Espaço Agroecológico Joaninha, que fica situado dentro de uma Área de Proteção Ambiental (APA) Aldeia-Beberibe, mas ainda guarda características urbanas em relação ao tamanho e organização dos lotes e proximidade de áreas urbanas.

O projeto é fruto do apoio do Fundo Socioambiental CASA, através da chamada pública 02/ 2018 no âmbito do programa CASA Cidades – Fortalecendo Comunidades para a Construção de Cidades Inclusivas, Resilientes e Sustentáveis, em parceria com Fundo Socioambiental CAIXA e Fundação OAK e da parceria com o Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA). Foi realizado entre agosto de 2018 e abril de 2019 e teve como principais objetivos a promoção da Agroecologia, compreendida aqui



enquanto ciência, prática e movimento popular, o fortalecimento das organizações e associações comunitárias, a identificação da rede de experiências e práticas agroecológicas em Recife e Região Metropolitana, e a formação de agentes multiplicadores de conhecimentos nos territórios, nas comunidades.

## **Descrição da Experiência**

As atividades e intervenções partiram, principalmente, da implementação de mutirões ciranda (CRUZ, 2017), tecnologia social cadastrada pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento), captação de recursos em editais para a oferta de cursos e oficinas (práticas e teóricas) direcionadas às comunidades adjacentes e fundamentadas pelos princípios agroecológicos (ALTIERI 2012; WEZEL et al., 2009; CAPOREAL, 2006) e utilizou a a permacultura (MOLLINSON & SLAY, 1998).

Em todo o processo de construção, planejamento, execução e avaliação o coletivo se baseou nos fundamentos metodológicos da PEADS (Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável), proposta pedagógica vivenciada e difundida no nordeste brasileiro desde a década de 1980 e que parte do princípio que os atores devem ser protagonistas. A PEADS enfatiza ainda a importância da realidade local e a indissociabilidade dos processos de ensino e aprendizagem, condizente harmonicamente com os princípios da educação popular e com o compartilhamento de saberes. Elaborada por Abdalazis de Moura, a PEADS contabiliza várias experiências (Moura, 2015; Falcão 2011) que vêm trazendo importantes resultados e transformações nas vidas de “rurais e urbanos”, tanto na extensão rural como no ensino da Agroecologia, incentivando e divulgando a transição agroecológica.

A PEADS está dividida em quatro etapas: primeira etapa – ver, observar, levantar informações, pesquisar, identificar os primeiros conhecimentos que as pessoas já têm sobre um objeto (Moura, 2003, p. 105); segunda etapa – analisar, desenvolver, desdobrar os dados da pesquisa, aprofundar, elevar o patamar do conhecimento trazido pelas pesquisas (Moura, 2003, p. 110); terceira etapa – transformar em ação o conhecimento constituído, intervir na comunidade a partir do conhecimento novo, devolver o conhecimento produzido (Moura, 2003, p. 116) e quarta etapa, autoavaliar e heteroavaliar os processos, os conteúdos, as pessoas envolvidas no processo de construção da aprendizagem e das ações (Moura, 2003, p. 120).

Orientadas sobre estes princípios quatro oficinas foram realizadas: i) construção de uma Bacia de Evapotranspiração (BET) – tecnologia para reuso de água e produção de alimentos, ii) construção de uma cisterna de ferro-cimento, iii) bioconstrução de forno de barro à lenha e iv) bioconstrução: reboco grosso e reboco fino. As tecnologias sociais foram escolhidas pela necessidade de alternativas ao saneamento básico nas periferias e pelo potencial de replicabilidade das mesmas.

Para alimentação durante as atividades, o grupo recebeu doações dos (as) agricultores (as) do Espaço Agroecológico da Várzea (EAV) e as (os) participantes foram convidadas (os) a levar alimentos para uma mesa da partilha.





## **Resultados**

Ao todo foram construídas três tecnologias sociais (cisterna de ferro-cimento, bacia de evapotranspiração, forno de barro à lenha) e uma oficina de técnicas de bioconstrução. Cerca de vinte e cinco pessoas por oficina participaram diretamente das atividades, entre elas moradoras (es) locais, jovens e estudantes e indiretamente, participaram vários membros de uma rede de relações que tecem a agroecologia. Esses resultados têm apoiado à estruturação do Sítio Canoah, pois com as construções para captação de água, saneamento sustentável e reestruturação da cozinha o espaço passou a receber mais pessoas, com melhor estrutura física para troca de experiências.

Na intenção de experimentar uma proposta educacional que levasse as (os) participantes a uma produção de conhecimentos úteis à comunidade, onde o processo de construção coletiva do conhecimento demarca o papel transformador da Agroecologia para autonomia e valorização da vida nos territórios.

Muitos ensinamentos se mostram no processo de construção das atividades. As metodologias participativas, o uso da arte, da poesia, do canto certamente são elementos que aceleram a troca da aprendizagem, da formação. Por serem territórios onde parte dos integrantes do projeto vive, foi possível notar, inclusive, a transformação das relações com a comunidade.

Durante as atividades as agricultoras (es) do Espaço Agroecológico da Várzea (EAV) compartilharam uma diversidade de alimentos e sabores agroecológicos dentre feijão verde, hortaliças, legumes, tubérculos e frutas que foram saboreados pelas(os) participantes nas atividades. A mesa da partilha se encheu de sabores, bolos, pães, doces e histórias que foram compartilhadas.

Em tempos de tamanhas resistências colocadas com o desmonte e sucateamento das políticas e instituições públicas é imprescindível olhar para outros caminhos e formas de resistência nos territórios. A possibilidade de editais de apoio a pequenos projetos para grupos, coletivos e organizações sociais é um dos horizontes que permitem a organização, articulação e mobilização das redes agroecológicas e territoriais. No Rio de Histórias destes grupos, além de grandes desafios existem também muitas resistências.

## **Agradecimento**

Agradecemos as (os) camponesas (es), aos povos tradicionais, povos de comunidades periféricas, as agricultoras do Espaço Agroecológico da Várzea (EAV);

Ao Fundo Socioambiental Casa, pela dedicação e empenho na construção do desenvolvimento sustentável das cidades com o apoio a diversas experiências em curso em todo país. Pela oportunidade que foi dada ao Coletivo Kapi'Wara em conduzir os processos de busca por autonomia e promoção da Agroecologia. Ao Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA) em encorajar o protagonismo e acreditar



nos sonhos de tantas (os) jovens do campo e da cidade e da Rede de Egressos do SERTA da Região Metropolitana de Recife (RMR). Aos aprendizados, as trocas e colheitas durante a formação do grupo no curso Técnico em Agroecologia. Em especial, ao educador Paulo Santana, pela disponibilidade em ouvir e construir juntas (os) os caminhos para melhor execução e desenvolvimento das atividades.

## **Referências bibliográficas**

MOURA, A. **Princípios e Fundamentos da Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (Peads)**. 2. ed. Glória do Goitá - Pernambuco. SERTA, 2003.

ALMEIDA, N.; BIAZOTI, A.; TAVARES, P. **Caderno de metodologias: inspirações e experimentações na construção do conhecimento agroecológico**. 1. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2017.